

DB-Luis Carrega

“A cena artística presencia fortíssima”

Dos 18 estrangeiros a fazerem o Doutoramento em Arte C

O Colégio das Artes, criado há cinco anos, teve o objetivo de dar substância e visibilidade a uma postura nova da Universidade de Coimbra perante a arte contemporânea?

Desde logo, quando foi pensada a possibilidade de um lugar para o ensino artístico na Universidade de Coimbra, nós – e digo nós, porque eu fiz parte da comissão para a reflexão sobre o Ensino das Artes na Universidade de Coimbra, com muita gente de diversas áreas –, considerámos que seria mais interessante e faria mais sentido dedicarmo-nos aos estudos avançados, a mestrados e doutoramentos. Uma decisão que não aconteceu apenas por questões pedagógicas, para suprir uma presença menor, mas diluída, da Universidade de Coimbra nas artes – embora ela exista, mas dispersa, uma vez que vários cursos têm componentes artísticas, como Arquitetura, Estudos Artísticos, Design e Multimédia –, mas para partir também de uma reflexão sobre a arte e sobre a própria universidade. E não é por acaso que, há cerca de um ano, organizamos um encontro a que chamamos “Arte e Universidade” para refletir sobre a investigação em arte, mas muito também para refletir sobre a relação entre os dois conceitos.

No Colégio das Artes encontram-se, de facto, não apenas a reflexão sobre a arte e os artistas, mas a arte em si e os artistas que a fazem?

O Colégio das Artes, de alguma forma, dá corpo a esse espaço de reflexão e de mútua contaminação entre a arte e a universidade. Nós sentimos que estamos a produzir sentido dentro da própria arte. Numa universidade com quase 725 anos...

... e num espaço que foi o original Colégio das Artes?

Exatamente. Jogando com

essa ambiguidade de as artes, na altura, serem outras, mas que, ao mesmo tempo, nos situam num contexto universitário de relações entre saberes. E é por isso que nós, no nosso doutoramento – em Arte Contemporânea –, não fazemos propriamente disciplinas, não há um curso como numa licenciatura, antes fazemos questão que os nossos seminários sejam sobretudo compostos por conferências, mais divergentes do que convergentes, dando pistas diversas, alargando e, sobretudo, dando possibilidade a essa contaminação e essa produção de sentidos nas relações entre diversas áreas.

Com muitos doutorandos que são já criadores com uma prática artística importante?

Temos essa sorte, a de termos doutorandos muito interessantes e com essa prática artística. Muitos também curadores, críticos de arte, pessoas ligadas à cena artística, ao mundo da arte. Muitos também, descobertas nossas. Gente muito interessante e em grande número da cena artística brasileira, que tem uma presença fortíssima no Colégio das Artes e que não tem menos vivacidade que a portuguesa, para não dizer que tem mais, sobretudo no sentido em que vivem cá.

A comunidade de doutorandos brasileiros é, portanto, muito significativa?

Muito e por várias razões. Também porque é composta por artistas, curadores e críticos que se mudaram para Coimbra para fazerem o seu doutoramento e acabam por viver intensamente o lugar onde estão. O que é fantástico para o Colégio das Artes, porque nós estamos sempre a inventar maneiras de estar e de fazer e a presença destes doutorandos, brasileiros e portugueses na sua maioria, é importantíssima. Sobretu-



António Olaio, artista plástico com expressão na pintura, mas também na música, no vídeo e na performance, é o terceiro diretor do Colégio das Artes

e estudos avançados e prática artística a brasileira tem uma sima no Colégio das Artes”

ontemporânea do Colégio das Artes, 16 são brasileiros. Para António Olaio, “quem cá esteve, recomenda”

do a forma como funcionamos, em paridade, porque um doutorando já não é propriamente um aluno, uma aluna.

E há ainda uma forte relação com agentes culturais e entidades artísticas nacionais?

Sobretudo o mestrado em Estudos Curatoriais tem sido uma porta fantástica para as relações entre o Colégio das Artes e os principais agentes culturais portugueses, uma vez que os nossos estudantes acabam por estagiar em Serralves, na Culturgest, na Gulbenkian. E têm produzido algumas exposições fantásticas.

Com essa vertente da prática artística sempre presente?

Da prática em várias vertentes, na curadoria, por exemplo. Um dos doutoramentos feito no Colégio das Artes foi o primeiro em que a curadoria se apresentou com as suas próprias práticas. Foi o de David Santos, atual diretor do Museu do Chiado e anterior diretor do Museu do Neorrealismo. Portanto, as práticas não são apenas as práticas artísticas, são também as da crítica ou as da curadoria.

Têm passado pelo Colégio das Artes não apenas artistas mas também curadores, críticos de arte, arquitetos. Numa vizinhança que funciona?

Uma vizinhança que funciona a vários níveis, também nas exposições que organizamos. Este ano vamos fazer uma exposição em que será ainda mais nítida essa relação entre o Colégio das Artes e o Departamento de Arquitetura da FCTUC, que terá presente de forma muito forte essa relação entre a arte e a arquitetura e que irá fazer ressuscitar uma revista online que o Departamento de Arquitetura tinha e que agora fará connosco e com o Centro de Estudos Sociais (CES). Esta vizinhança é fisi-

Colégio das Artes

► **2005** - Nomeada comissão para a reflexão sobre o Ensino das Artes na Universidade de Coimbra [pelo Despacho nº 19/2005, 14 de abril]

► **2005** - Comissão entrega relatório final em 27 de dezembro

► **2006** - Senado da UC aprova a criação do Colégio das Artes, em 1 de fevereiro

► **2007** - Comissão instaladora toma posse a 16 de novembro

► **2008** - Colégio é consagrado como unidade orgânica nos Estatutos da Universidade de Coimbra [despacho normativo nº 43/2008, publicado em Diário da República a 1 de setembro]

► **2009** - Toma posse o primeiro diretor, Abílio Hernandez, a 1 de março

► **2010** - Iniciam-se as atividades letivas

► **2011** - Toma posse o segundo diretor, José António Bandeirinha, a 1 de março

► **2013** - Toma posse o terceiro e atual diretor, António Olaio, a 6 de março

ca com o Departamento de Arquitetura, também porque partilhámos um espaço particular, mas existe também, por exemplo, com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Esta é uma unidade orgânica que estabelece relações fora da Universidade de Coimbra, mas também no seu interior?

Sim, sim. Acabamos, por exemplo, por partilhar professores convidados, o que tem acontecido em crescen-

do. Mas essa relação tem acontecido de forma natural e não de forma estratégica.

Da mesma forma que acabou por acontecer a vinda de um número significativo de doutorandos brasileiros?

Não houve nenhuma estratégia nossa, em particular. Os doutorandos brasileiros começaram a chegar logo no primeiro ano e em número crescente. Funciona muito por recomendação, quem cá esteve recomenda o Colégio das Artes. O que também não é de todo alheio à imagem que a Universidade de Coimbra tem lá fora, muito também no Brasil. E temos beneficiado de uma relação muito saudável e simpática com outros cursos e faculdades de Belas Artes. O encontro “Arte e Universidade”, foi organizado em colaboração com a Faculdade de Belas Artes de Lisboa, eu fui convidado para abrir um encontro sobre “Investigação em Arte”, na Faculdade de Belas Artes do Porto, falando do Colégio das Artes da UC. Felizmente não funcionamos por concorrência, por competição, mas antes por colaboração.

Mas o Colégio das Artes veio ocupar um espaço que precisava de ser ocupado?

O que nós estamos a fazer aqui, no Colégio das Artes, parte muito da consciência do lugar em que estamos, nesta universidade e com esta geografia de proximidade entre várias faculdades e vários saberes.

Com estas circunstâncias?

A criação do Colégio das Artes partiu, desde logo, da consciência das suas próprias circunstâncias. E do grande privilégio que é ter essas circunstâncias todas reunidas, sem, de forma alguma, considerar a presença do artista na universidade como uma espécie de fenómeno.

Está demonstrado que não?

Está demonstrado que não. Nós usamos com a maior tranquilidade os protocolos da UC e até a sala dos Capelos funciona muito bem para doutoramentos em arte, mesmo porque tem uma imagem e muito plástica, numa longevidade da arte que nos dá a consciência que todos, no seu tempo, foram contemporâneos. A propósito, vamos ter um projeto muito interessante com o Museu de Arte Antiga, nós que temos um doutoramento em Arte Contemporânea, porque aquelas pessoas foram contemporâneas no seu tempo e as obras são nossas contemporâneas porque estão lá para nós as vermos.

O que é que diria enquanto artista e, agora, responsável pelo Colégio das Artes a quem afirma que a UC é uma universidade “velha”?

É, com certeza. E eu gosto muito dela velha. Porque o novo, por si só, não é uma qualidade. E os artistas contemporâneos também já não estão nessa fase de uma afirmação do novo, mas da consciência de uma arte que se enraíza numa perspectiva mais lata e mais intemporal. De alguma forma, no Colégio das Artes sentimos o nosso papel em continuidade com todas as outras coisas. Por isso, esta consciência do lugar que ocupamos e de funcionarmos de uma forma afirmativa, não tanto usando estratégias que foram recorrentes na arte contemporânea da utilização dos posicionamentos artísticos contra outras coisas. É uma motivação muito forte estar contra algo para afirmar algo, mas as coisas não têm obrigatoriamente de ser assim.

É mais fácil ser contra?

É, sem dúvida. Mas eu acho que é muito mais interessante ser a favor de algo. | **Lídia Pereira**

Mostra “Everything is withe noise”

DB-Luís Carregã



◉◉◉ A exposição “Everything is white noise”, de Fernando José Pereira, está patente na Galeria do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, onde pode ser visitada até março, das 14H00 às 18H00, de segunda a sexta-feira.

Projeto “Dar a volta ao sol”

DB-Luís Carregã



◉◉◉ Projeto do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (UC), “Dar a volta ao sol – 12 fotografias_ 12 textos_ 12 meses”, está patente ao público na cafeteria do Museu da Ciência da UC, no vizinho Laboratório Chimico.

números

47

alunos fazem o Doutoramento em Arte Contemporânea

25

alunos frequentam o mestrado em Estudos Curatoriais

16

são brasileiros

6

são brasileiros

1

aluno é italiano

1

aluno tem nacionalidade chinesa

1

aluno chegou a Coimbra vindo do Reino Unido

1

aluno é italiano

Fenómeno artístico na Universidade de Coimbra passa pelo Colégio das Artes

Dos 18 estrangeiros a fazerem o Doutoramento em Arte Contemporânea do Colégio das Artes, 16 são brasileiros. Para António Olaio, "quem cá esteve, recomenda"
»Págs 4 e 5